A última pescaria

Giovani Miguez
Membro Correspondente
Cadeira 10

Em uma pacata vila, vivia um menino e seu avô, um pescador, de rugas profundas e sorriso tímido, marcado por um a vida árdua e sofrida. Apesar das cicatrizes do passado, o avô transbordava amor pelo neto… eu.

Suas tardes, após a escola, eram dedicadas à pesca no velho barco a remo onde ele aprendia, com seu avô, a ler o silêncio do lago, sentir a fisgada da linha e a apreciar a brisa suave. Ao cair da noite, histórias brotavam da voz rouca do avô, transportando o menino para mundos mágicos. Nos fins de semana, as tardes preguiçosas se dissolviam em jogos de tabuleiro, risadas e cumplicidade.

O menino cresceu, e a capital o chamou. A saudade do avô era punhal no coração. Anos se passaram, e as visitas ao vilarejo se tornaram cada vez mais raras. O avô envelheceu, seus passos se tornaram lentos e a memória falha. A família decidiu que o asilo era o melhor lugar para ele.

Em uma manhã cinzenta, o telefone tocou. Era a voz da mãe, carregada de tristeza: Vovô havia partido. A dor do jovem

era profunda, como um lago sem fundo. A pedido do avô, suas cinzas deveriam ser lançadas no lago onde tantas tardes pescaram juntos.

Após a cremação, ele navegou sozinho no velho barco. Suas mãos trêmulas ergueram a urna, e as cinzas do avô se derramaram pelo lago. Os peixes prateados surgiram das profundezas, circundando o barco em um bailado hipnótico. Era a última pescaria.

O sol se despedia e, no céu, a lua surgia. O jovem deitou-se no barco embalado pelo silêncio da noite. A luz prateada banhava o lago e, na superfície serena, o reflexo da lua se fundia com as cinzas do avô, criando um brilho etéreo. Naquele momento, ele sentiu a presença avoenga como um abraço caloroso e reconfortante. Era, de fato, a última pescaria.

Ao amanhecer, ele acordou com a alma serena. O luto ainda apertava seu coração, mas a lembrança daquela noite mágica no lago lhe trouxe paz. Ele sabia que carregaria consigo a lembrança do avô em cada raio de luar. E quando a saudade apertasse, bastaria fechar os olhos e se imaginar pescando ao lado dele, sob a luz prateada da lua, em um lago de estrelas infinitas que se imortalizou em suas memórias.

A última pescaria tornou-se eterna naquela relação terna.